

Discurso do comandante da ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS
no dia 23 de Maio de 2009

Excelentíssimo Sr. Tenente-General Artur Neves Pina Monteiro, Comandante Operacional do Exército: A presença de Vossa Excelência nesta Escola neste dia especial em que se comemoram os 53 anos das Tropas Pára-quedistas, honra-nos particularmente e muito nos motiva, porque assinala de forma inequívoca a importância que o Comando Superior do Exército atribuí às suas Tropas Pára-quedistas;

Excelentíssimo Senhor Tenente-General Armando Almeida Martins, Excelentíssimos Senhores Oficiais Gerais aqui presentes: A Vossa presença confere um lustre particular a esta cerimónia e constitui para nós uma demonstração pública de reconhecimento, apreço e solidariedade que muito nos sensibiliza.

Excelentíssimo Senhor Major-General Raul Luís Ferreira da Cunha, Cmdt da Brigada de Reacção Rápida; Meu Comandante: A sua presença permite-me que publicamente lhe agradeça, em meu nome pessoal bem como dos militares e civis aqui servem, a justeza das suas orientações e, sobretudo, a amizade e o apoio que nos dispensa, sem os quais não seria possível a esta Escola assegurar o cabal cumprimento das missões que lhe estão superiormente acometidas.

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Fronteira e Alter do Chão: Saudamos reconhecidamente a presença de Vossas Excelências nesta cerimónia. Ilustres representantes autárquicos das Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha e da Câmara Municipal de Constância: É da mais elementar justiça que afirmemos aqui hoje o nosso sentido reconhecimento pela forma sempre deferente e amiga como nos têm tratado, sublinhando a Vossa permanente disponibilidade para apoiar esta Escola de Pára-quedistas, sempre que tal vos é solicitado.

Excelentíssimos Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Camaradas,

Pára-quedistas de Hoje e de Sempre!

No dia 23 de Maio de 1956 foi inaugurado neste local, em cerimónia presidida pelo então Subsecretário de Estado de Estado da Aeronáutica, Tenente Coronel Kaúlza de Arriaga, a cuja memória prestamos aqui sentida homenagem, o Aquartelamento do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas. Desde esse dia foram formados nesta unidade mais de 46 700 militares que, ao longo dos últimos 53 anos da História de Portugal, fizeram o bom nome das Tropas Pára-quedistas servindo a Pátria nos Teatros de Operações africanos ou, mais recentemente, pelos Balcãs, em Timor, no Afeganistão ou no Iraque.

Hoje, nesta Escola de Tropa Pára-quedistas, para além de se assegurarmos ainda a primordial missão da formação das Tropas Pára-quedistas, temos ainda acometida a missão adicional, única no contexto das FFAA, de garantir o apoio técnico aeroterrestre às unidades do Exército em primeira instância e, sempre que solicitado aos outros Ramos das FFAA e a entidades civis. Compete ainda à Escola de Tropas Pára-quedistas assegurar a gestão da totalidade dos meios e equipamentos aeroterrestres do Exército, o funcionamento dos órgãos técnicos que os operam e ainda – não menos importante – participar na elaboração da doutrina aeroterrestre.

No seu conjunto e considerada a sua importância e especificidade, estas responsabilidades conferem a esta Escola um carácter único e diferenciado no contexto das unidades e das Escolas Práticas do Exército

Ex.mo Sr. General Comandante Operacional, Meus Generais, Camaradas, Distintos Convidados,

Cumpro ao Comandante neste dia de festa de Todos os Pára-quedistas, fazer o balanço do que foi feito neste último ano de trabalho na Escola. Irei dar-vos conta daquilo que foi feito no âmbito do estrito cumprimento da missão que nos está superiormente atribuída, mas também do que - em rigorosa observância de directivas superiores e seguramente porque nos atribuíram recursos que o permitissem – daquilo que de extraordinário ousámos com o propósito de contornar os problemas e as restrições que hoje afectam o Exército Português e que incidem de forma particularmente dura sobre esta unidade.

No decurso do ano que passou, a ETP ministrou 38 cursos, assegurando a formação de um total de 593 instruendos. Foram executados mais de 9 900 saltos de pára-quedas e lançadas mais de 25 Toneladas de carga aérea, a partir de aeronaves de transporte aéreo táctico da FAP.

Durante o ano, participámos nos Exercícios Nacionais Lusíada e Apolo; nos Exercícios Conjuntos Swordfish, Orion, Real Thaw e AÇOR; Nos Exercícios

Combinados SILVER FLASH e FELINO e na Certificação Nacional da NRF13 (força em que também participamos), bem como nos exercícios sectoriais da BRR. Realizámos ainda duas cooperações bilaterais, com a Alemanha e com a Bélgica e um Seminário Técnico Aeroterrestre que contou com a participação de militares dos outros Ramos da FFAA, bem como entidades civis.

Participámos ainda em variados campeonatos desportivos, dentro e fora das nossas fronteiras, tendo por toda a parte obtido resultados dignos. Relevo a título de exemplo, a nossa participação, representando o Exército, na competição cinotécnica da FAP CANICROSS, o 2 lugar que obtivemos na competição “Raid Aventura” organizado pelas Operações Especiais, ou ainda a prestação da equipa da ETP na prestigiadíssima competição Challenge Inter-escolas Pára-quedistas, onde obtivemos um honroso 3º Lugar.

Em termos de infra-estruturas – área onde, na actual conjuntura, manter o existente se poderia já conotar com sucesso – conseguimos ir substancialmente mais além: foram feitas intervenções profundas nos alojamentos de Praças, Sargentos e Oficiais da Escola, melhorando muito substancialmente as condições de alojamento de mais de uma centena de militares da ETP; foi também efectuada uma grande reparação da piscina da unidade, para além de intervenções menores nos bares de Praças e Sargentos e Oficiais.

Concluído o breve sumário das actividades “correntes” da ETP, ir-me-ei agora debruçar sobre 3 áreas de preocupação especial, que justificaram o lançamento, no ano que decorreu, de outros tantos programas específicos por parte do comando da unidade. Falo-vos, especificamente, das seguintes áreas:

- Obtenção de Recursos Humanos
- Reequipamento
- Preservação da Identidade e Espólio das Tropas Pára-quedistas

Irei abordar, de forma breve, o que foi feito em cada uma destas áreas:

- No âmbito da Obtenção de Recursos Humanos, revimos as mensagens, os programas, os produtos da divulgação e as audiências; Desenvolvemos um portal de recrutamento e o fórum electrónico do Pára-quedista; populámos comunidades virtuais com conteúdos que desenvolvemos especificamente. Criamos equipas de divulgação e colocamos pára-quedistas em alguns dos Centros de Recrutamento. Arrolámos, com os melhores resultados, as Associações de pára-quedistas neste esforço; Com vista a certificar a formação que damos aos nossos soldados numa perspectiva de lhe facilitar

a reinserção no mercado de trabalho, impulsionámos a acreditação da ETP bem a Certificação dos nossos Instrutores e Cursos, explorando no processo as oportunidades e sinergias oferecidas pelo programa PEFEX e pelo CNO do Exército; Concorrentemente, encetámos o estabelecimento de protocolos com entidades e empresas que nos ofereceram parcerias úteis. Lançamos a criação de uma Bolsa de Emprego, onde pretendemos vir a ver centralizadas as oportunidades de emprego oferecidas por empregadores externos, pelas entidades com quem temos protocolos específicos, bem como aquelas oferecidas pela família Pára-quedistas através das nossas associações. No âmbito estrito da ORH, realizámos durante o ano 38 missões, e percorremos um total de 36 500 Km. Em resultado destas iniciativas aumentámos em 104% os candidatos convocados se comparados os 1º semestres de 2008 e 2009, tendo atingido o número de 1073 convocados em 2008 sendo digno de menção que, neste período, cerca de 300 candidaturas foram feitas on-line.

- Na Área do Reequipamento, procurámos num primeiro momento sustentar a aquisição, com carácter de urgência e ainda em 2008 e 2009, de Materiais Aeroterrestres essenciais ao funcionamento da Escola ou à manutenção de Qualificações Aeroterrestres ou ainda imprescindíveis à manutenção de capacidades operacionais críticas da FOPE. Num segundo momento, quisemos assegurar a nossa participação na revisão da LPM tendo em vista a inscrição, a partir de 2010, de programas específicos de reequipamento de material aeroterrestres. Em termos de Reequipamento, obtivemos os seguintes resultados:

No plano da aquisição de materiais aeroterrestres críticos urgentes, destacamos a compra de Dispositivos de Emergência para a frota de Pára-quedas SAM Operacionais, bem como a aquisição de material de marcação visual e de balizagem electrónica (luzes de marcação de pista e TACAN), materiais estes imprescindíveis para que o Exército possa assegurar de forma credível a realização de operações de contingência.

Em termos de revisão da LPM, procurámos inscrever uma série de programas de aquisição com os objectivos específicos de: Renovar o parque de pára-quedas de abertura automática; Adquirir capacidade de lançamento de cargas de Abastecimento Aéreo de precisão; Incrementar a mobilidade terrestre das Tropas PQ através da aquisição de plataformas de assalto multi-uso e, não menos importante nos tempo que vivemos, reduzir dos custos da Formação Aeroterrestre e da manutenção

de qualificação aeroterrestres através da aquisição de simuladores e de um balão.

O custo total destes programas ainda que se possa considerar vultoso, é no entanto inferior a 1 % do montante atribuído à orçamentação dos programas estruturantes do exército. Consideradas a importância para o Exército e para a Defesa das capacidades operacionais críticas que irão sustentar, consideramos os montantes implicados pouco significativos.

- Por último, no que respeita à área da preservação da Identidade e Espólio das Tropas Pára-quedistas, lançámos a execução da 3 sala do Museu dos Pára-quedistas; reunimos o espólio documental das antigas unidades Pára-quedistas - o qual monta a um km linear de documentos que já nos encontramos a categorizar e que, subseqüentemente, se necessário recorrendo a uma parceria externa, proceder à sua catalogação e digitalização por forma a permitir a sua disponibilização on-line no futuro; Revimos profundamente a revista Boina Verde, seja em termos gráficos, seja em conteúdos). Finalmente, iniciámos um ciclo de palestras proferidas por veteranos, subordinados a temas, operações ou períodos importantes da história dos Pára-quedistas e que têm o objectivo de fazer passar, na primeira pessoa e por tradição oral, o testemunho daqueles que fizeram a nossa história.

Neste âmbito, devo ainda assinalar a enorme importância da publicação próxima do volume do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas Nº21, unidade pára-quedista que no território da antiga província ultramarina de Angola, desenvolveu, de 1961 a 1975 o impressionante número de 605 operações.

Como corolário desta passagem em revista, sumária, de tudo o que extraordinário foi feito, devo ainda referir os projectos técnicos rigorosos e detalhados que elaborámos para o levantamento de capacidades aeroterrestres em Angola e Moçambique ou ainda a proposta, que submeteremos na próxima semana, para levantamento de um Centro de Excelência Técnico Aeroterrestre no âmbito da NFTC, iniciativa esta que prevê, precisamente, o levantamento de COE Técnicos Aeroterrestres como uma prioridade imediata para a OTAN. Consideradas as infra-estruturas e capacidades de excepção que o Exército detém em Tancos - com a sua Escola de Pára-quedistas, a Unidade de Aviação Ligeira do Exército e a Zona de Lançamento do Arripiado – e tendo ainda em conta as condições privilegiadas que temos em termos de meteorologia e espaço aéreo, entendemos que Portugal se encontra particularmente bem posicionado para formalizar com sucesso esta candidatura.

Feito que está o balanço das actividades da Escola permita-me meu General, que releve publicamente a quem se ficou a dever a realização desta ambiciosa empreitada:

- Os militares e civis desta unidade que me orgulho de comandar, certamente que indo além do simples cumprimento das funções atribuídas, responderam com entusiasmo e dedicação excepcionais ao desafio;
- Os Pára-quedistas de Ontem e de Sempre, que por iniciativa individual ou através das associações nos deram a sua solidariedade e se multiplicaram em incontáveis iniciativas para nos apoiar que fizeram toda a diferença
- Por último, não seria justo se não referisse a prestimosa colaboração das autarquias que nos rodeiam e generosamente acolhem, e ainda a iniciativa e empenho das várias entidades civis públicas e privadas com quem temos parcerias ou estabelecemos protocolos, a quem lançamos o repto e que conosco têm desenvolvido os projectos que temos em mãos.

Neste ponto, devo sublinhar aos Pára-quedistas aqui hoje presentes a evidência de que pouco disto se teria materializado, se o nossos objectivos não tivessem sido prontamente compreendidos pela estrutura Superior de Comando do Exército, que apoiou de forma decidida a generalidade das iniciativas que propusemos e a elas alocou os necessários recursos.

Excelentíssimo Sr. General Comandante Operacional do Exército, Meu General,

Sabemos que em tempos de extrema exiguidade de recursos, quem decide tem que se ser extremamente criterioso na alocação dos poucos recursos de que dispõe e exigente na avaliação do retorno obtido.

A nossa aposta na ETP é simples: queremos continuar a justificar a sua confiança, porque, argumentamos, aqui continuarão a ser geradas, com rigor e eficácia, capacidades operacionais críticas para o Exército e aqui se detêm capacidades técnicas aeroterrestres que, sendo já requestadas a nível nacional e internacional, antecipam o futuro.

Precisamos aliás hoje que o reconhecimento do valor intrínseco das Tropas Pára-quedistas por parte da estrutura superior de comando do Exército transcenda reconhecer o Lustre da sua Memória e o Mérito dos seus feitos operacionais passados e recentes, para se passar também a escorar, de forma assumida e inequívoca, no reconhecimento das especificidades, únicas, destas

Tropas, sobretudo aquelas que possam constituir-se em preciosas mais-valias para o Exército no momento que atravessa.

São elas:

- Na base de tudo, a excelência do soldado Pára-quedistas, seja ele o infante expedicionário dos 1º e 2º batalhões de Pára-quedistas; o Cavaleiro do Esquadrão de Reconhecimento, o Artilheiro do GAC ou Engenheiro da CEng;
- Em segundo lugar, as capacidades operacionais e aeroterrestres, actuais, críticas e requestadas a que já aludimos;
- Por último, força e o potencial da família Pára-quedista que nos impele a continuar a clamar, na área do pessoal, pelo reconhecimento da especificidade do nosso universo de recrutamento e pela necessidade de se praticar um gestão específica dos quadros técnicos pára-quedistas.

Permita-me assim, Sr. General Comandante Operacional, que termine dirigindo uma última palavra de sentido reconhecimento aos Pára-quedistas que hoje constituem a extraordinária moldura humana desta cerimónia militar:

“Pára-quedistas de Sempre: Trabalhamos arduamente para merecer o nobre legado que nos passaram; Sois vós a nossa inspiração. Agradecemos reconhecidos o apoio prestado e sabemos que podemos continuar a contar convosco!”

Que Nunca Por Vencidos se Conheçam!

Tancos, 23 de Maio de 2009

Coronel Pára-quedista Frederico Manuel Assoreira Almendra